



A ideia está em desenvolvimento e pretende salvar atividade

Pescadores querem levar a sua arte às escolas da região Pág. 6



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1205
9.ª série

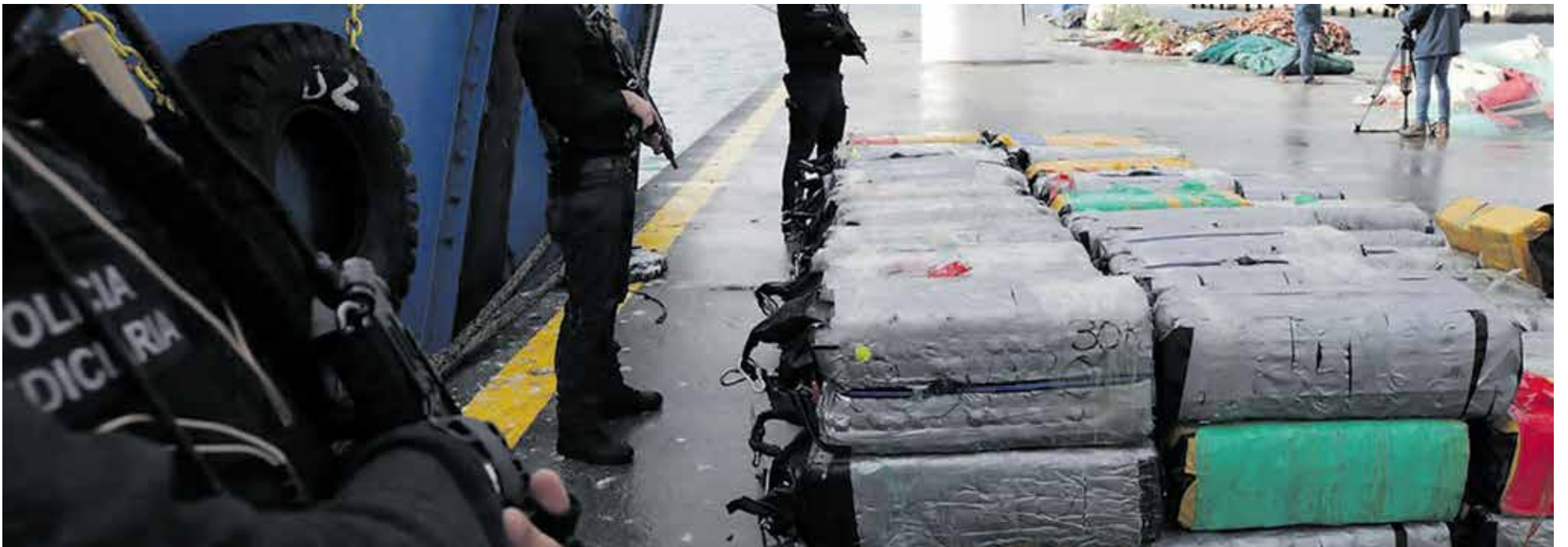
DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
24 fevereiro
2023

semmais

DISTRITO VOLTA A ESTAR NA ROTA DO TRÁFICO DE HAXIXE E COCAÍNA

Pág. 2



Só em Almada estão identificadas mais de 8700 habitações

Cerca de 11% das casas da região podem ser arrendadas coercivamente

Pág. 4

Falta de meios e de tribunais emperra justiça

Um relatório de magistrados alerta para a falta de quase tudo nos tribunais do nosso território.

Pág. 3

Lar do Montijo alvo de denúncia por maus tratos

A acusação partiu de um antigo funcionário, mas a diretora desmente. Segue-se o inquérito.

Pág. 6

Realojamento na Quinta da Parvoíce continua pendurado

Pág. 8



Alcácer do Sal inaugura Centro Náutico do Torrão

Projeto junto à Barragem de Vale do Gaio, vale um investimento de cerca de 260 mil euros.

Pág. 9

Câmara declina suspeitas no caso dos refugiados

O edil André Martins, reafirma que o relatório "não confirma nenhuma das infundadas suspeitas"

Pág. 9

DISTRITO É PONTO DE CHEGADA E DE REENVIO DE HAXIXE E COCAÍNA PARA A EUROPA

Pistas de aviação e portos são entradas do grande tráfico



O DISTRITO DE SETÚBAL é considerado, nos meios policiais, como uma “placa giratória” da droga que entra no país e que daqui é distribuída pela a Europa. O haxixe proveniente do Norte de África chega, quase sempre, por via aérea, transportado em avionetas que aproveitam algumas das 15 pistas de aviação existentes. A cocaína, embarcada na América do Sul, tem como destino os portos de Setúbal e Sines. Há indícios que apontam para o estabelecimento de grupos de traficantes com dimensão europeia e até de branqueamento de capitais.

Algumas das 15 pistas de aviação identificadas no distrito (assim como outras tantas localizadas no vizinho distrito de Beja e mais dez do de Évora) podem estar a ser utilizadas por redes organizadas. “Utilizam pequenas avionetas, capazes de voar a baixas altitudes e, por isso, mais difíceis de localizar pelos radares. Como são aparelhos pequenos, também não precisam de grandes espaços para aterrarem. É certo que não transportam grandes cargas, mas o que trazem tem, quase sempre, mais hipóteses de ser descarregado sem ser intercetado”, explicou ao Semmais fonte judicial.

A mesma fonte refere que, tratando-se, na maioria das vezes, de pequenas extensões de terreno quase sempre utilizadas

As boas acessibilidades rodoviárias com ligação a Espanha também determinam as escolhas das redes de traficantes. Polícias atentas ao branqueamento de capitais através dos grandes empreendimentos turísticos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

para atividades agrícolas, as pistas acabam por passar despercebidas à maior parte das autoridades policiais, isto apesar de, no início da década de 2000, a Polícia Judiciária ter efetuado um levantamento nacional onde detetou, em todo o país, quase 140 estruturas do género.

“O tráfico de droga não se faz sempre do mesmo modo. As redes estão sempre a descobrir novas rotas e métodos. É por isso que nem sempre é utilizada a via aérea para introduzir haxixe. Há anos eram frequentes os desembarques em algumas praias e também em zonas do estuário do Sado”, adiantou a mesma fonte continuando a referir-se ao tráfico de haxixe.

“Há uma boa ligação por autoestrada entre todo o distrito e Espanha, seja pela fronteira do Caia, seja através de outras fronteiras localizadas perto das melhores estradas. Isso também é aproveitado pelas redes de traficantes, que por vezes alugam barracões e armazéns comerciais em todo o distrito”, esclareceu ainda a mesma fonte.

ESTRUTURAS PORTUÁRIAS SÃO ‘PORTAS GIGANTES’

As apreensões de cocaína efetuadas na nossa região são, quase sempre, mais avultadas do que as de haxixe. Esta droga, na sua maioria embarcada em portos brasileiros, chega em grandes navios de carga que descarregam em Sines e Setúbal. São frequentes os carregamentos superiores a uma tonelada.

“A cocaína aparece de todos os modos e feitios. Pode vir simplesmente acondicionada dentro de um contentor, esperando os traficantes que o mesmo não esteja referenciado nem seja submetido a um controlo especial, como pode vir dissimulada das maneiras mais inimagináveis. Umhas vezes vem dissimulada em embalagens de comida. Outras surge no meio de carregamentos de madeira ou de pedras ornamentais. Até já houve casos em que foi encontrada dentro de bidões com tripas de animais”, refere ainda o mesmo responsável contactado.

“Os portos de Setúbal e Sines, pela sua grande dimensão e pelo muito movimento, são

sempre difíceis de controlar. É certo que existe uma grande colaboração internacional e que a chegada de qualquer navio suspeito acaba por ser comunicada à polícia portuguesa (a Polícia Judiciária é quem detém as grandes investigações de narcotráfico), mas torna-se muito difícil fiscalizar todos os contentores. Por vezes há encomendas que demoram semanas a ser levantadas. Depois, quando acedem à droga, a maior parte é rapidamente encaminhada para o estrangeiro, quase sempre para Espanha e, daí, para toda a Europa. Em Portugal fica muito pouco. Talvez cinco por cento”, adiantou.

INVESTIMENTOS NO RAMO IMOBILIÁRIO PARA BRANQUEAR

As operações de branqueamento de capitais são um dos crimes conexos ao tráfico de estupefacientes. O distrito de Setúbal, através de algumas áreas residenciais mais caras, está na rota dos investigadores policiais e judiciais, que tentam escrutinar ao pormenor cada novo

empreendimento que surja, nomeadamente os destinados ao turismo e à habitação.

“Há indícios da chegada de mais suspeitos internacionais. Neste momento sabe-se que alguns brasileiros ligados ao tráfico internacional estão no distrito ou já por lá passaram. São essas pessoas, cujas ligações a traficantes portugueses são investigadas minuciosamente, que podem estar a fazer grandes operações de branqueamento de capitais através da aquisição de apartamentos de luxo ou de empreendimentos turísticos”, adiantou ainda o mesmo responsável.

Aquilo que pode estar a ser colocado em ação em algumas zonas do distrito é, na prática, o mesmo que já foi efetuado em grande escala no Sul de Espanha, onde uma rede liderada por um português adquiriu centenas de apartamentos de turismo. “O caso Xuxas? Duvido que tenha a mesma dimensão, em termos económicos, de outros investigados pela Judiciária, mesmo tendo em conta a sua mais que provável ligação a grandes traficantes estrangeiros”, adiantou ainda a fonte contactada, referindo-se à eventualidade de o traficante português (residente no bairro dos Olivais, em Lisboa) recentemente detido estar a proceder ao branqueamento através de aquisições no distrito. ■

TRIBUNAL DE SETÚBAL E O NOVO EM SESIMBRA AGUARDAM LUZ VERDE PARA AVANÇAR

Justiça na região ressent-se com falta de meios técnicos e humanos

Há edifícios sem condições de segurança e outros que ainda não passaram do papel. Faltam funcionários judiciais em todos os núcleos. Magistrados alertam, em relatório enviado para o ministério, para agravamento da situação.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

ANO NOVO, os constrangimentos de sempre. Assim se sintetizam os problemas que afligem os tribunais da Comarca de Setúbal. A falta de condições nos espaços físicos e, sobretudo, a grande carência de funcionários judiciais são, uma vez mais, as principais pechas apontadas no relatório anual elaborado pelo juiz presidente dos organismos em apreço e já remetido para o Ministério da Justiça.

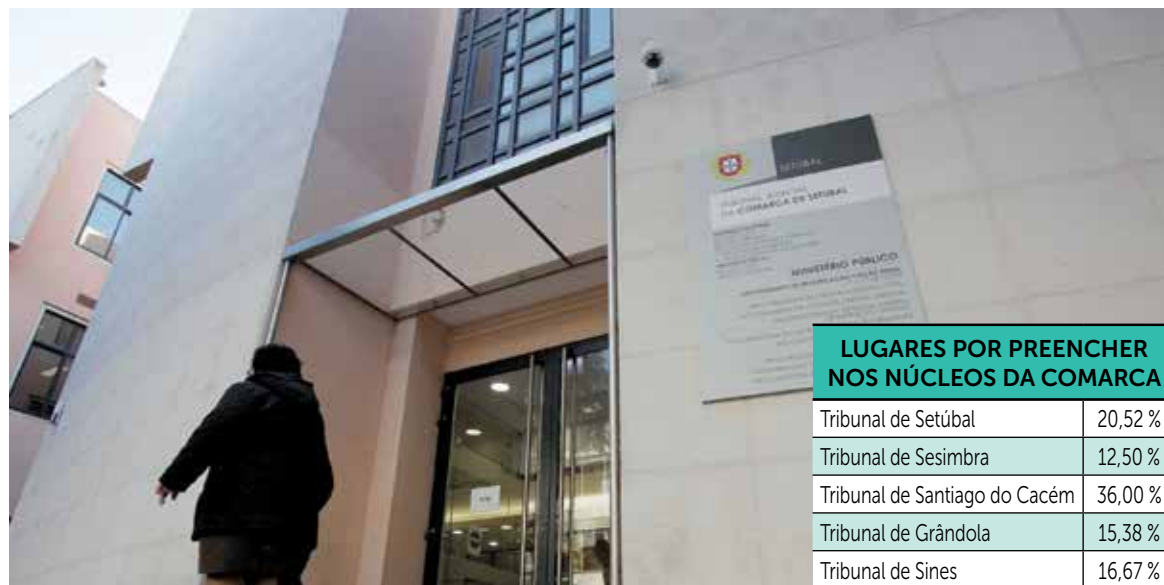
“Nada melhorou face ao ano anterior. Pelo contrário. Se tivermos em conta as saídas de funcionários, a situação até se agravou”, disse ao Semmais o juiz presidente da Comarca de Setúbal, António José Fialho.

Para este juiz, à semelhança do que já reportara relativamente a 2021, o ano civil que agora terminou fica marcado pelo facto de o Tribunal de Setúbal continuar a ser exíguo face ao volume de trabalho e, também, por ter decorrido mais um ano sem que se tivessem iniciado os trabalhos de construção do há muito exigido novo tribunal de Sesimbra.

O atual tribunal sesimbrense, como é referido no documento consultado pelo Semmais, está instalado num prédio de habitação e, de acordo com a opinião dos magistrados e funcionários judiciais que ali trabalham, não oferece as condições mínimas de segurança. “Sesimbra não tem sala para detidos, que aguardam no átrio do tribunal ou na sala de testemunhas. Já os presos esperam dentro do carro celular, muitas vezes sob temperaturas elevadas durante o verão”, referem os autores do relatório, referindo ainda que os sanitários “cheiram mal” e que na sala de audiências criada no exterior as testemunhas são obrigadas a aguardar na rua.

As queixas dos magistrados alargam-se a outros tribunais da comarca, como por exemplo o de Santiago do Cacém onde, dizem, também não existe uma sala para testemunhas e nem sequer há acesso para deficientes. A falta de limpeza e de pintura são outros dos defeitos apontados.

Já no caso de Setúbal as carências são comuns aos restantes edifícios, sendo que neste caso



LUGARES POR PREENCHER NOS NÚCLEOS DA COMARCA

Tribunal de Setúbal	20,52 %
Tribunal de Sesimbra	12,50 %
Tribunal de Santiago do Cacém	36,00 %
Tribunal de Grândola	15,38 %
Tribunal de Sines	16,67 %

tudo se agrava ainda mais devido à exiguidade dos espaços, considerados insuficientes face ao volume processual. A juntar a estas reclamações, os juízes, procuradores do Ministério Público e funcionários judiciais referem ainda a inexistência de espaços não pagos para estacionarem, facto que obriga muitos deles a deambularem pela cidade até conseguirem um lugar para a viatura.

SAÍDA DE FUNCIONÁRIOS ESTE ANO VAI AGRAVAR A SITUAÇÃO

A falta de pessoal é desde há muito um problema apontado na comarca. O relatório agora divulgado refere, por exemplo, que para um quadro previsto de 211 oficiais de justiça, apenas 166 se encontram ao serviço. Por outro lado, dos dois técnicos de informática estipulados, não existe nenhum.

“Os problemas de falta de pessoal, que já são antigos, podem agravar-se ainda mais este ano devido às muitas saídas que devem ocorrer”, salienta António José Fialho. “Há carências gravíssimas de oficiais de justiça. O concurso de 200 vagas será insuficiente para compensar as saídas de 2022”, lê-se no relatório, onde até se admite que nem todos os lugares postos a concurso venham a ser preenchidos “face aos requisitos exigidos e às condições oferecidas face ao contexto de trabalho”.

O documento entregue ao Ministério da Justiça diz, também, que a falta de oficiais de justiça alastra para os serviços judiciais e para os serviços do Ministério Público, onde os quadros previstos são, respetivamente, de 149 e 60 trabalhadores, ao passo

Carências são transversais a todos os tribunais

que as existências são de 122 e 40.

“Há carência de magistrados que permitam especialização e tratamento diferenciado de fenómenos criminais mais complexos, nomeadamente a criminalidade ambiental, urbanística e financeira conexa”, conforme é ainda salientado no documento. Em simultâneo apontam-se outras fraquezas no sistema, nomeadamente os “atrasos nas entregas de relatórios dos exames periciais a estupefacientes”, os “atrasos nos relatórios de autópsias”, os “atrasos significativos nos OPC (órgãos de polícia criminal) nas investigações delegadas” e a “falta de recursos humanos e técnicos na PJ”.

7 DIAS

DETIDO SUSPEITO DE TER ATACADO E VIOLADO NA COSTA

Foi decretada prisão preventiva do suspeito de ter atacado e violado uma mulher num areal da Costa da Caparica. O caso remonta à madrugada de 2 de dezembro de 2022, quando o alegado autor do crime atacou a vítima com uma faca, desferindo-lhe, segundo a investigação, “golpes superficiais na face e no tronco”, acabando por violá-la.

Invasão de palhaços deu cor ao Carnaval de Sesimbra



Fala-se em cerca de 10 mil os participantes na onda de palhaços que varreu a marginal de Sesimbra no domingo carnavalesco. O longo cortejo, que já é tradição na vila há mais de duas décadas, é considerado um dos maiores desfiles de palhaços em todo o mundo.

GNR ESFAQUEADO DURANTE UM RIXA EM SESIMBRA

Um militar da GNR foi esfaqueado no peito na madrugada da última terça-feira, em Sesimbra, quando tentava separar dois grupos que se agrediam na via pública. O guarda acabaria por ser encaminhado para o hospital São Bernardo, em Setúbal, tendo recebido alta médica horas depois.

ARQUIVOS DA CUF JÁ PODEM SER CONSULTADOS NA INTERNET

O espólio do Complexo Industrial da CUF, no Barreiro, está desde esta semana disponível na Internet, um projeto da Fundação Amélia de Mello, que conta com cerca de 240 mil registos de documentos. No acervo histórico é possível encontrar dezenas de milhares de fotografias, plantas e desenhos, entre outro tipo de documentação.



Ato cobarde e criminoso de quem, vivendo em democracia, não sabe conviver com as diferenças de opinião

Fernando José, vereador na câmara de Setúbal, a propósito da vandalização de cartazes do PS

Cerca 11 por cento das casas do distrito podem ser arrendadas coercivamente

Os dados da Pordata revelam que a maior percentagem de casas fechadas se localiza nos concelhos do Litoral Alentejano. Só em Almada estão identificadas mais de 8.700 habitações.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

ASCENDEM A 11,4 por cento o número de habitações do distrito de Setúbal que podem vir a ser incluídas no leque das denominadas casas devolutas e que, por se encontrarem vazias, podem vir a ser tomadas administrativamente pelo Governo, que as irá subarrendar de modo a combater a falta de alojamento. Os dados são da Pordata e referem-se ao ano transato.

Consultando os dados estatísti-

cos existentes e que se referem a casas “para venda, arrendamento e outros casos”, constata-se que, no nosso território, a maior percentagem de residências contempladas neste item em que o Governo se baseia para tentar colmatar a falta de habitação se localiza nos concelhos do Litoral Alentejano. Os números revelam que há 19,5 por cento no concelho de Alcácer do Sal, 15,5 por cento em Grândola, 13,4 por cento em Santiago do Cacém e 12,1 por cento em Sines. Estes valores são, de resto, condizentes com o processo de despovoamento que se vem acentuando nesta região.

Ainda seguindo a regra das percentagens da Pordata, só o Seixal (oito por cento) e Sesimbra (sete por cento) estão abaixo dos dois dígitos. O levantamento estatístico diz que em Setúbal existem 10,2 por cento de casas que podem ser intervencionadas de modo coercivo. Em Palmela serão 10,9 por cento, no Montijo 13,1 por cento, Barreiro, 11,2 por cento e Moita 12,1 por cento.

O Semmais tentou saber, junto das câmaras municipais dos três

concelhos mais populosos, qual o número de casas consideradas devolutas (que podem ser uma segunda habitação não utilizada ou uma residência onde há mais de um ano não existem contratos relativos ao fornecimento de água, eletricidade ou telecomunicações), sendo que apenas num caso (Almada) houve acesso a um número.

MAIORIA DOS IMÓVEIS ESTÃO NO CONCELHO DE ALMADA

De acordo com os levantamentos oficiais, existem neste concelho 8.779 casas que podem ser abrangidas pela forma de posse administrativa preconizada pelo Governo. A maior parte localiza-se nas freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas. Mas há igualmente registos que referem as freguesias de Laranjeiro e Feijó, Charneca da Caparica e Sobreira e Caparica e Trafaria. Não foi possível obter dados relativamente a Setúbal e ao Seixal, tendo sido referido, relativamente a este último concelho, que está a ser efetuado um levantamento.



Os dados nacionais referem que na Área Metropolitana de Lisboa, podem ascender a 150 mil as residências fechadas. Desse total, cerca de um terço (48.000) localizam-se no concelho de Lisboa e, possivelmente, outras tantas estarão na Margem Sul.

Conforme foi anunciado pelo primeiro ministro, António Costa, o Governo pretende arrendar todas as casas que se encontrem nas situações previstas e, posteriormente, subarrendar essas mesmas residências a quem precisa. No caso de serem necessá-

rias obras, as mesmas serão cobradas aos senhorios na renda paga ao preço de mercado.

Esta medida foi saudada por diversas associações de inquilinos, que acreditam que a mesma venha a contribuir para a melhoria das condições de habitabilidade de muitas casas e, em simultâneo, possibilitar um teto a quem não tem. Já as associações de proprietários são totalmente contra e dizem mesmo que a medida governamental pode ser inconstitucional por violar o direito à propriedade. ■

Proprietários dizem que novas regras do AL podem ajudar negócios ilegais

No final do ano passado o distrito linha 4.686 licenciamentos. Já há quem esteja a abandonar o negócio temendo a não renovação das licenças e o avolumar de prejuízos devido à não recuperação dos investimentos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

OS PROPRIETÁRIOS de estabelecimentos de alojamento local no distrito de Setúbal consideram que a nova lei que o Governo pretende implementar para o setor irá conduzir ao encerramento de maior parte destas unidades e acabará por fazer florescer o negócio dos alojamentos ilegais.

“É um tiro nos pés. O Governo, com a lei que pretende aprovar

(mantém as licenças atuais por mais dez anos e, depois, renová-las ou não a cada cinco anos), demonstra que não tem noção do que está a fazer. Estão a causar problemas a muitas pessoas que fizeram investimentos gigantes e que agora correm o risco de perderem boa parte dos mesmos. No futuro, os empresários do setor ficarão nas mãos dos



municípios para que lhes sejam renovadas as licenças de funcionamento. Alguns, instalados em prédios de habitação, podem mesmo ver o negócio encerrado, bastando para tal uma decisão desfavorável em reunião de condomínio”, considerou, em declarações ao Semmais, Pedro Dias, proprietário de estabelecimentos de alojamento local em Setúbal e em Palmela.

Pedro Dias considera que as regras, recentemente, divulgadas irão travar o investimento numa área que, em seu entender, tem sido fundamental para o turismo. “No futuro, com o previsível encerramento da maior parte das unidades de alojamento lo-

cal, restará a muitos turista procurarem dormidas nos hotéis, que são mais caros e, por isso, não tão acessíveis. Mas pior do que isso é o facto de, quase de certeza, irem aumentar os alojamentos clandestinos, aqueles que não pagam impostos, que cobram preços não regulamentados e que, por vezes, nem sequer reúnem as condições necessárias para o exercício da atividade”, disse.

EMPRESÁRIOS PONDERAM AVANÇAR COM MANIFESTAÇÃO

“Existe muito receio do futuro e um sentimento generalizado de injustiça. Há novas construções mensais de hotéis sem que

ninguém as questione. Mas as autoridades viram-se para os alojamentos locais, como se fossem os empresários do setor os responsáveis por não existir construção de novas habitações nas grandes cidades. Achem que é acabando com os alojamentos locais que vão devolver os habitantes ao centro das cidades, mas isso não é real. Não é só em Portugal que o centro das grandes cidades não tem habitantes. Isso acontece em todo o lado: o centro é claramente uma zona turística que sobrevive, que tem animação, devido aos turistas”, acrescentou Pedro Dias, lembrando que até final do mês está prevista a realização, em Lisboa, de uma manifestação contra as anunciadas medidas do Governo.

No distrito de Setúbal, de acordo com os dados estatísticos compilados pelo Registo Nacional de Alojamentos Locais, existiam, até final do ano passado, 4.686 licenciamentos para exercício da atividade. Um valor bem acima dos 3.634 contabilizados em 2019 e que ilustra o crescimento do negócio. Setúbal é o quarto distrito do país com maior número de licenciamentos, sendo apenas suplantado por Faro, Lisboa e Leiria. ■

Um ano após início da guerra, acesso às escolas é maior problema dos ucranianos

Grande parte das mulheres trabalham nas limpezas. Muitas crianças não têm vaga nos infantários. Alguns dos mais crescidos estudam online. Há quem tenha regressado ao seu país, mas também existem alguns mais abastados que por cá pretendem ficar.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



“QUANDO SE BATE muitas vezes a uma porta, ela acaba por se abrir”. Quem o diz é um padre ucraniano estabelecido em Setúbal há vários anos e que, desse modo, pretende ilustrar a resiliência dos conterrâneos residentes no distrito, fugidos da guerra no seu país, e que por cá se tentam adaptar a uma realidade social e económica diferente. O pior, diz, é a falta de vagas nos infantários.

O padre Ivan Petliak, que está em Portugal há mais de três anos, contou ao Semmais que ainda são frequentes as queixas das mães (a maioria dos refugiados são mulheres, muitas com crianças de tenra idade), que não conseguem arranjar vaga para

os filhos nos infantários ou a colocação próxima da área de residência. “É frequente escutar queixas. E também acontece muito, algumas mulheres contam que os filhos não se adaptam à escola porque não entendem o que se está a passar. Não conhecem a língua e por isso choram. Sentem-se deslocados. Esse é um problema que será ultrapassado, mas até lá é necessário o bom coração dos professores. Os mais crescidos acabam por estudar online. É uma maneira de ultrapassarem os problemas das distâncias ou da falta de vagas nas escolas”, diz.

Uma parte significativa das mulheres refugiadas residentes no distrito tem conseguido so-

breviver desempenhando tarefas não especializadas. “Muitas trabalham na limpeza de casas e de escritórios. Ganham pouco, mas permite-lhes ter alguma capacidade para pagarem quartos. Ao princípio havia mais portugueses que ajudavam, sobretudo com a habitação. Mas agora a vida está diferente. Muitas pessoas já não têm possibilidade de continuarem a dar casa ou um quarto. A vida está mais cara e isso faz com que os ucranianos tenham de procurar outros sítios”, afirma

ainda o mesmo eclesiástico, referindo também que com o agravamento do nível de vida em Portugal houve muitas famílias que decidiram regressar ao seu país.

ESTIMA QUE DISTRITO ACOLHA CERCA DE 10 MIL REFUGIADOS

Ivan Petliak conhece a realidade do país e em particular a do nosso distrito de um modo bem mais profundo do que os mais de 10 mil compatriotas que se estimam possam estar a residir na margem Sul do Tejo. Por isso

diz, com base na sua experiência, que muitos dos que há cerca de um ano começaram a chegar, já não irão regressar. “Há muita gente com pouco dinheiro, gente simples. Mas também há ucranianos ricos que já compraram casa e se estabeleceram. Quando falamos das dificuldades dos ucranianos, seja em Portugal ou noutro qualquer país de acolhimento, pensamos sempre que são pessoas pobres, mas a verdade é que também há muita gente com meios e que está disposta a fazer aqui vida”, adiantou.

O padre, que também já alojou em sua casa duas famílias de compatriotas, diz ainda que os refugiados mais preparados, com cursos superiores, estão a começar a cimentar a sua posição no mercado de trabalho: “Há psicólogos, professores, etc. Muitos já estão em teletrabalho e, aos poucos, vão conseguindo dinheiro para fazerem a sua vida. Mas ainda há muita gente com dificuldades. Pessoas que procuram ajuda na Igreja”.






PORTO DE SETUBAL

Um polo de desenvolvimento da economia da região

O Porto de Setúbal tem uma localização privilegiada com excelentes acessos marítimos e boas ligações rodo-ferroviárias ao seu hinterland. Integra uma das mais importantes zonas industriais e logísticas do país e oferece ligações diretas à Rede Ferroviária Nacional e à Rede Rodoviária Principal, inserindo-se na Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) o que o torna *um dos portos mais competitivos da Costa Atlântica da Europa*.

Dispõe de terminais portuários especializados em todos os tipos de carga, com grande capacidade disponível, localizados fora dos limites da cidade, com ligações diretas e sem constrangimento de tráfego. É líder nacional no segmento Roll-On Roll-off na movimentação de veículos novos com *linhas regulares que servem os mais diversos portos da Europa, Mediterrâneo e Extremo Oriente*.

É um porto chave no apoio à eficiência da indústria na região onde, se localizam as principais indústrias exportadoras do país, bem como no abastecimento de bens de consumo ao seu hinterland, o qual integra a região da Grande Lisboa.

APSS Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA

www.portodesetubal.pt



Pescadores tentam levar arte às escolas profissionais para salvar atividade

Nas embarcações de maiores dimensões à tripulações constituídas por 50 por cento de estrangeiros. No inverno há quem não consiga ganhar o ordenado mínimo. Governo ainda não pagou subsídio para a gasolina referente a 2022.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



OS PESCADORES de Setúbal querem que a atividade passe a ser ministrada nas escolas profissionais. A ideia já foi debatida entre a Associação de Pesca Artesanal e a autarquia. Para já não se sabe quando é que este desejo pode transformar-se em realidade, mas ambas as entidades estão de acordo: é fundamental para cativar jovens para a profissão e para lhes pagar melhores vencimentos.

“A câmara de Setúbal, a quem apresentámos a ideia, mostrou-se interessada. Prometeram que iriam interceder para que a profissão de pescador possa ser ensinada, tal como são outras, na escola profissional”, disse ao Semmais o presidente da Associação de Pesca Artesanal de Setúbal (APAS), Daniel Ferreira.

A valorização da atividade piscatória pode, de acordo com Daniel Ferreira, ajudar a revitalizar o setor. “Neste momento a associação representa cerca de 100 embarcações, as maiores com 12 ou 13 metros de comprimento. Ao todo, partindo do princípio que cada embarcação tem até quatro homens, representamos mais de 400 pescadores. Mas podiam ser muitos mais. O problema é que há muita gente que deixa de pescar e não é substituída. Deixou de ser atrativo e, por isso, temos muitos com mais de 60 anos de idade e outros, que tendo entre 30 a 40, só vão ao mar para ajudar os pais”, explicou.

O presidente da APAS diz ainda que “é fundamental” que o

Estado “tome uma rápida decisão sobre os subsídios de gasolina para os pescadores”. “Há uns anos, quando o criaram, os pescadores que utilizam gasolina nas embarcações recebiam 700 a 800 euros por ano. Depois, com o passar do tempo, essa valor veio sempre a descer sem ninguém entender bem porquê. Agora, que já estamos a caminho do final de fevereiro, ainda nem sequer recebemos o dinheiro do subsídio de 2022. Esta situação é muito injusta. É que há ajudas financeiras para quem trabalha na agricultura ou na pesca utilizando gasóleo, mas o mesmo não acontece com os que utilizam gasolina, que a têm de pagar ao preço afixado nos postos de combustíveis,

recebendo no final do ano a tal comparticipação que, como já disse, está atrasada”, afirmou.

NO INVERNO TENTA-SE ASSEGURAR ORDENADO MÍNIMO

Reportando-se ainda à atividade da frota de pesca artesanal, Daniel Ferreira diz que subsiste o problema dos valores do pescado: “O preço? É o que quiserem dar. Estamos sempre dependentes do que nos oferecem. Quer um exemplo? O salmonete, que no verão custou sempre 40 euros o quilo, é-nos pago agora, quando há em muito maior quantidade, a vinte e tal a 30 euros”.

“Com o que recebemos e com as despesas que temos, porque está tudo muito mais caro, desde os

combustíveis, às redes e a todo o restante material, não é de admirar que haja cada vez menos gente a pescar. No inverno, quando as saídas para o mar são menos, a primeira ideia é tentar pagar o ordenado mínimo aos pescadores, mas nem sempre é possível”, contou Daniel Ferreira.

Essa mesma preocupação de assegurar o ordenado mínimo é focada pelo presidente da Cooperativa de Pesca de Sesimbra e Setúbal (Sesibal), Ricardo Santos. “Neste momento, com o mau tempo, há muita gente que se tem virado para as espécies que também se dão no rio, como por exemplo o alcorraz. Mas esta não é uma solução, até porque este peixe custa sensivelmente três euros o quilo”, afirmou.

Ricardo Santos refere que há cerca de 30 anos existiriam, facilmente, 150 espécies diferentes de peixes no Sado. “Hoje talvez existam 30 ou 40. A poluição acabou com muito peixe e com os locais onde se reproduziam. Isso fez com que muitos jovens, não vendo perspectivas financeiras, tenham procurado outras profissões. É por isso que hoje, na maioria das traineiras, tenhamos 50 por cento da tripulação constituída por estrangeiros. Mas este não é um problema só do nosso distrito. Aquilo que nos dizem é que no país há, pelo menos, 1.000 indonésios a pescar. Para se fazerem tripulações é necessário recorrer aos estrangeiros”, acrescentou. ■

Lar do Montijo alvo de denuncia por alegados maus tratos a idosos

A acusação partiu de um antigo funcionário. Diretora técnica desmente. A Segurança Social irá levantar um inquérito. Na câmara do Montijo nunca houve qualquer reclamação.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

UM ANTIGO funcionário de um lar de terceira idade do Montijo denunciou, esta semana, uma

série de alegadas más práticas ali realizadas. Fez acusações sobre a escassa alimentação, a falta de cuidados de higiene e a deficiente assistência médica.

Sem se identificar, o antigo funcionário fez um depoimento à SIC onde revelou, por exemplo, que existiam ordens no estabelecimento, o Lar Peninsular, para utilizar apenas dois quilos de batatas para 50 litros de água, do mesmo modo que afiançou que na cozinha se gastava apenas meio quilo de carne para acompanhar seis embalagens de esparguete.

Na reportagem televisiva foi ainda dito que em algumas ocasiões nem sequer existiria sabonete em quantidade para que os idosos pudessem

fazer a sua higiene. O denunciante revelou também que a prestação de cuidados de saúde é deficiente, sendo efetuada esporadicamente por um médico ou por uma enfermeira.

As denúncias deste antigo funcionário não puderam ser confirmadas pelo Semmais na Segurança Social de Setúbal, sendo que, em situações do género, é prática habitual que os serviços abram um inquérito, observando in loco as condições de funcionamento do estabelecimento e, sendo possível, recolhendo depoimentos de funcionários, utentes e seus familiares.

Em contacto com o presidente da autarquia do Montijo, Nuno Canta, este referiu ao nosso jornal não ter



tomado conhecimento de qualquer averiguação em curso. “Não compete à câmara municipal averiguar sobre essas eventuais ocorrências. A câmara é apenas responsável pelo licenciamento do edifício, e esse existe e nunca foi alvo de qualquer contestação. De qualquer dos modos também não tenho conhecimento de alguma vez ter sido apresentada qualquer queixa contra o lar e o tratamento dado aos utentes”, disse.

Nuno Canta revelou ainda que o Lar Peninsular é privado e que os donos, numa primeira fase, terão adquirido apenas uma fração do edifício que ocupam. “Só

mais tarde compraram o resto do prédio e, depois de devidamente licenciados, por se ter concluído que não havia qualquer impedimento técnico, aumentaram as instalações do lar”, adiantou.

Apesar das diversas tentativas, não foi possível obter qualquer depoimento por parte dos responsáveis pela instituição, sendo certo que, de acordo com a SIC, a diretora técnica terá negado todas as acusações.

O estabelecimento em causa estará a albergar 43 idosos, sendo que cada um deles paga 1.500 euros mensais. ■

AUTARQUIA, FUNDO AMBIENTAL E ICNF ASSINAM CONTRATO-PROGRAMA

Palmela apoiado financeiramente na recuperação das áreas ardidas

Esforços da câmara municipal junto das tutelas foram recompensados com a atribuição de um contrato-programa que visa apoiar diversas intervenções no terreno.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A CÂMARA DE PALMELA, o Fundo Ambiental e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) celebraram um contrato-programa, que pretende “a estabilização de emergência das áreas ardidas no incêndio de julho do ano passado”, prevendo-se a atribuição de uma verba no valor máximo de 201 mil euros, anunciou a autarquia palmelense.

Para Álvaro Amaro a assinatura destes contratos e a atribuição desta verba é representativa do trabalho que a autarquia tem vindo a desenvolver neste campo. “Trata-se do reconhecimento da tutela da proatividade que a autarquia teve nos pós incêndio e na reabilitação da área ardida”, sublinha o presidente da câmara em conversa com o nosso jornal.

O acordo estabelecido prevê então, além da atribuição da verba, diversas operações no terreno, como “beneficiação da rede viária, substituição de sinalização danificada, recuperação de pontos de água, remoção de material florestal, instalação de faixas de proteção e controlo de

espécies invasoras, entre outras intervenções”.

A verba a receber pode parecer reduzida, mas, segundo Álvaro Amaro, é até superior à que era esperada e só foi possível devido ao esforço da edilidade junto das autoridades competentes. “Tivemos que desenvolver uma série de diligências institucionais, porque a legislação previa apenas apoios, desta natureza, para incêndios que ultrapassassem os 500 hectares e felizmente isso não aconteceu em Palmela”, explica o autarca.

AUTARQUIA TEM VINDO A INVESTIR NA RECUPERAÇÃO

A visita de Ana Abrunhosa, ministra da Coesão Territorial, ao concelho e, nomeadamente, às áreas afetadas pelo fogo, no passado mês de janeiro, teve também um contributo significativo para a constituição deste contrato-programa e consequente atribuição da verba. “Tivemos oportunidade de mostrar à ministra o impacto do incêndio mesmo no que respeita às áreas do parque natural. Depois houve também



o reconhecimento do trabalho que já fizemos junto de algumas comunidades e que vamos continuar a fazer”, refere Álvaro Amaro. O autarca destaca ainda um projeto “Serra Segura”, levado a cabo pelo município, que foi apresentado à governante e colheu elogios por parte da tutela.

Desde o primeiro momento, apesar do compreensível trauma provocado pela tragédia, a câmara de Palmela tem mostrado sinais constantes de reação na recuperação da área ardida e de apoio a

quem foi afetado pelo incêndio.

“A verba que a autarquia tem investido em diversas ações que têm em vista a recuperação da área ardida, a reorganização do território e também em apoio a todos aqueles que foram afetados pelo incêndio, ultrapassa largamente o montante que vamos agora receber e que nos vai ajudar muito, com âmbito deste contrato-programa”, sublinha Álvaro Amaro.

O autarca destaca ainda as intervenções da edilidade, consi-

Apoios rondam os 200 mil euros

derando-as “muito importantes embora, por vezes, possam não ser tão visíveis”. “Desde logo foram feitos trabalhos de remoção e abate de árvores nas zonas fustigadas, limpeza de linhas de água afetadas e de bermas e reabilitação de caminhos florestais, de acordo com os planos de segurança, para prevenção de erosão e arrastamento de inertes”, refere. ■

Centro Oficial de Recolha de Animais de Alcochete com novas instalações

Espaço conta com 16 boxes interiores e 14 exteriores e tem ainda um conjunto de valências que vão permitir oferecer melhor condições aos animais.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

ESTÁ EM FASE de conclusão a construção das novas instalações do Centro Oficial de Recolha de Animais de Companhia de Alcochete, que representou um investimento municipal de 298 817, 05 euros.

A necessidade destas interven-



ções estavam bem identificadas e avançaram ainda no anterior mandato. “Sabíamos das condições que o espaço tinha e o que tínhamos de trabalhar. Os anos vão passando e naturalmente há que intervir e modernizar os equipamentos”, explica a vereadora Ana Sofia Maduro ao Semmais.

O centro está então preparado, de acordo com a autarca, para receber “cães vadios ou errantes, encontrados na via pública ou

em quaisquer lugares públicos, e animais perigosos que apresentem riscos para a segurança de pessoas ou outros animais” e, ainda, para “para executar campanhas de profilaxia médica e sanitária e programas e ações que visem o bem-estar animal”.

A intervenção permitiu a construção de um edifício de serviços, com uma área superior a 160 m², que vai garantir valências como uma receção; gabinete veteriná-

rio; salas de fármacos, tratamentos/esterilização e operações; área de higienização, armazéns de cadáveres, rações e de material de captura; e instalações sanitárias. Dos novos espaços, Ana Sofia Maduro destaca a sala de tratamentos/esterilização. “Esta será uma valência muito importante, em especial para controlar a propagação de ninhadas de gatos, com a esterilização das gatas de rua. O que tem sido feito, até ao momento, é a câmara capturar e delegar em clínicas essa esterilização. Com este espaço podemos aumentar essa resposta”, sublinha a autarca.

Já no que respeita ai canil, que supera os 160 m², este conta com duas alas de celas com um corredor central que permite o acesso às boxes. No seu conjunto con-

tam-se 16 celas interiores, das quais duas são para quarentena, e 14 exteriores.

A autarquia quer ainda instalar um parque canino no exterior, que poderá vir a proporcionar momentos de lazer dos animais, bem como reabilitar um dos espaços já existentes para gatil.

As intervenções concretizadas vieram também, responder às necessidades de espaço e conforto para os animais que ali se encontram. “Neste momento, estão no centro 70 animais. Estamos praticamente na lotação do espaço. Com estas intervenções podemos garantir mais conforto e segurança tanto para os animais, como para os funcionários”, refere a Ana Sofia Maduro.

A autarca disse ainda que será importante investir em “campanhas de conscientização para a adoção dos animais”. “Temos de despertar um pouco a sensibilidade das pessoas para as condições de vida destes animais e também fomentar a adoção e não a compra dos mesmos”, sublinha. ■

Lucros acima de 1 milhão no SMAS do Montijo investidos em requalificações

Autarquia deseja avançar com a reabilitação dos Reservatórios Elevado R1 e da Atalaia R2 e a ampliação e beneficiação da rede de saneamento, em particular na zona do bairro novo do parque.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



OS SERVIÇOS MUNICIPAIS de Água e Saneamento (SMAS) do Montijo registaram em 2022 um saldo de gerência de 1 253 270,39 euros, segundo os dados revelados na última reunião do executivo camarário refletidos no mapa de desempenho orçamental e 1ª revisão ao orçamento de modificação dos documentos previsionais de 2023 dos SMAS, aprovado com os votos favoráveis do PS e as abstenções da oposição (CDU e PSD).

Segundo o presidente da autarquia, Nuno Canta, este “saldo de gerência, resulta, sobretudo,

por via do aumento do número de consumidores e de empresas, assim como de um acerto de faturação com a Simarsul”.

Ao Semmais o autarca avançou que, com este saldo, será possível a edilidade avançar com uma série de “investimentos importantes” este ano. “Estamos a falar de intervenções como a reabilitação do Reservatório Elevado R1, entre os 400 mil euros neste ano e 300 mil no próximo; e também a reabilitação do Reservatório Elevado da Atalaia R2, com um custo de cerca de 100 mil euros. Referir

ainda a ampliação e beneficiação da rede de saneamento, em particular na zona do bairro novo do parque (cerca de 100 mil euros) e o aumento da verba para estudos e projetos”, apontou.

PSD QUESTIONA CONTAS E CUSTOS DO CONSUMO DE ÁGUA

No entanto, a discussão sobre este tema não foi consensual e o debate aqueceu quando João Afonso, vereador do PSD, questionou a “idoneidade e transparência” das contas autárquicas, apontando, por exemplo, que “as

Saldo de gerência em 2022 foi de 1 253 270,39 euros

próprias instituições (PGR, ex-ministros), reconhecem que as câmaras municipais estão sem a devida auditoria e fiscalização por parte de órgãos independentes”.

Nuno Canta recusou as acusações do vereador social-democrata, garantindo “transparência na câmara do Montijo”. O autarca pediu que fossem apresentados “exemplos para tais acusações” e desafiou o opositor a pedir uma

auditoria. João Afonso, em resposta, referiu que os documentos em análise, “entre outras coisas”, não revelavam “o lançamento da despesa em relação ao consumo de água”, que é apontado em “centenas de milhares de euros. “Se houvesse uma isenção dos serviços da câmara, nesta matéria, exigiam essa verba contabilizada”, disse.

Face às alegações feitas, o líder do município reiterou a transparência nas contas e a ação da autarquia em todo este processo. “A câmara paga a água aos SMAS de todos os edifícios que tem. Nunca omitimos nada. Pagamos integralmente a água de todos esses edifícios”, sublinhou. Em relação aos problemas com os sistemas de rega, o edil disse que o executivo foi o primeiro a levantar essa questão e que se tem preocupado na sua resolução: “Temos vindo a transformar muitos dos espaços de rega, para se manterem com água dos SMAS, em sistemas autónomos de rega”.

A bancada da CDU optou por não tecer comentários nesta discussão, tendo o vereador Nuno Catarino considerado que este tipo de “troca de galhardetes, por vezes, é absolutamente desnecessária”. ■

Últimos moradores da Quinta da Parvoíce esperam realojamento há cerca de um ano

Bairro de barracas será demolido e abre espaço à construção de novos fogos. Para tal, é necessário realojar temporariamente os últimos moradores, que aguardam a resolução do processo.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

OS ÚLTIMOS HABITANTES no bairro de barracas da Quinta da Parvoíce, em Setúbal, 31, aguardam há um ano por alojamento temporário, revelou André Martins, presidente da câmara de Setúbal, na última reunião do executivo.

O tema foi lançado pelo vereador socialista Domingos Semedo, que questionou o edil sobre o processo, tendo este assumido a demora no mesmo. “Estamos a tentar encontrar uma solução coletiva, em termos de espaço, para estas 31 pessoas”, disse André Martins.

O autarca explicou que a câmara tem trabalhado com o IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana) e o Ministério da Habitação, para dar resposta a estas necessidades: “Isto tem a ver com o compromisso que a autarquia estabeleceu com o IHRU, que se comprometeu a pagar os custos da habitação para esses moradores que deveriam ser colocados em casas de tipologia T1 durante o processo de transição, até que se faça a nova construção. Nós sabemos que os custos dos T1 aumentaram substancialmente. Não há

(apartamentos de tipologia) T1. A câmara, que ficou com este “menino nos braços”, tem feito tudo o que está ao seu alcance para encontrar soluções”, acrescentou.

O edil recordou a visita ao local com a ministra da Habitação, que ajudou a retratar o processo. “Ficou clara a determinação da tutela e do IHRU, no sentido de se avançar rapidamente com o realojamento dos residentes que permanecem na Quinta da Parvoíce, de se proceder às demolições e avançar com os concursos para a construção de novos fogos”, sublinhou.



Situação afeta 31 habitantes do bairro sadino

De acordo com o autarca, todos os outros moradores, que viviam integrados em agregados familiares, já terão sido temporariamente realojados. Antes de se iniciar este processo viviam na Quinta da Parvoíce, talvez o último bairro de barracas em Setúbal, 96 pessoas.

Recorde-se que, para fazer face aos problemas de habitação no concelho, a câmara aprovou um conjunto investimentos, com vista à reabilitação dos fogos municipais e à construção de novos, em especial para renda apoiada ou reduzida.

No final de 2021, foi anunciado um investimento de 297 milhões de euros na construção/reabilitação de 3.722 fogos até 2030, no âmbito da Estratégia Local de Habitação, com o apoio financeiro do PRR. Além da edificação de um total de 538 novos fogos, para renda apoiada e reduzida, está prevista ainda a reabilitação de 1.875 fogos municipais e de 1.274 de propriedade privada, em intervenções que abrangem um total de 414 edifícios. ■

Alcácer do Sal inaugura Centro de Atividades Náuticas do Torrão

Atividades na albufeira junto à Barragem de Vale do Gaio, pretendem potenciar modalidades náuticas na região. Investimento foi de 260 mil euros.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



O CENTRO de Atividades Náuticas do Torrão (CANT), no concelho de Alcácer do Sal, abre portas este sábado, com cerimónia marcada na delegação do Torrão da câmara municipal (Estaleiro Municipal) às 9h30, que conta com a atuação do Grupo Coral Alma Alentejana e, depois, a partir das 11h00, com a inauguração da pista de Remo Regatas, no Barranco do Covão, junto à Barragem de Vale do Gaio.

Vítor Proença, presidente da câmara de Alcácer do Sal, em conversa com o nosso jornal, revelou-se satisfeito com a realização desta obra. “Este foi um compromisso eleitoral que assumimos e, naturalmente, não podemos deixar de assinalar a sua concretização”, referiu, apontando que a empreitada “era há muito falada, mas demorava a ser implementada”, sendo que

“estava na hora de assumir este compromisso”.

A obra do Centro de Atividades Náuticas do Torrão compreendeu um investimento total do município de 260 mil euros, financiados por fundos europeus. “Este é o pontapé de saída, chamaria uma primeira fase para as atividades náuticas tirarem partido da albufeira da Barragem de Vale do Gaio. Trata-se de um plano de água de 7km, com condições naturais excelentes”, sublinhou Vítor Proença. Integradas no investimento, estão ainda, segundo o edil “dezenas de embarcações, adquiridas pela câmara”.

“Queremos, dentro do Torrão e

do município, um projeto voltado para a comunidade escolar e para a juventude. Está aberto às escolas e aos clubes e teremos a colaboração da associação distrital e da Federação Portuguesa de Remo”, explicou o autarca, adiantando que o público alvo são os jovens.

O foco inicial será mesmo potenciar a aprendizagem e divulgar as atividades náuticas, dado que naquele território, segundo Vítor Proença, “ainda há muita tradição” de modalidades náuticas, esperando-se que o trabalho possa evoluir ao ponto de desenvolver competências competitivas. O autarca recordou inclusive que a referida albufeira já foi utilizada

em estágios de seleções, como a inglesa, a norueguesa e azeri.

De acordo com o autarca alcaçerense este será apenas o primeiro investimento do género no concelho, estando planeados outros que na globalidade quase chegam à cifra do milhão de euros. “Queremos avançar ainda neste primeiro semestre de 2023, quando recebermos a autorização do Tribunal de Contas, com as obras, de quase um milhão de euros do Centro de Atividades Náuticas de Alcácer do Sal. Depois estamos ainda a apontar a criação de um Centro de Canoagem na Carrasqueira, freguesia da Comporta”, revelou. ■

Informática para seniores no Barreiro

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O PRESIDENTE da Câmara de Setúbal defendeu, quarta-feira, que o relatório da Comissão de Fiscalização ao acolhimento de refugiados ucranianos pelo município sadino “não confirma nenhuma das infundadas suspeitas lançadas no fim de abril de 2022”.

A população sénior do Barreiro, sobretudo as pessoas com mais de 45 anos, vai ter à disposição, muito em breve, um centro de formação onde poderão aprender a trabalhar com os meios informáticos. O programa EUSOUDIGITAL já certificou a StartUp Barreiro, onde irão ser ministradas as aulas.

Segundo disse ao Semmais o vice-presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Rui Braga, o processo está em andamento e, neste momento, até já existem mais candidatos às vagas para formador, que serão 20, do que as necessárias. “Trata-se de um processo de voluntariado que se irá estender a todo o concelho. O que se pretende é que a população sénior tenha acesso aos meios informáticos, aprendendo a trabalhar com eles de modo a poder solucionar algumas casos com que se deparem diariamente e, ao mesmo tempo, obtenham os conhecimentos suficientes para aumentar a sua rede de contactos e, de alguma forma, combaterem situações de isolamento”.

Rui Braga disse, igualmente, que o município está a proceder ao levantamento de todos os interessados em aprenderem a trabalhar com as ferramentas informáticas. “Ainda não sabemos quantas inscrições há. Queremos que esta possibilidade chegue ao maior número de pessoas e contamos em breve dizer quantas serão abrangidas”, disse.

Cada aula terá a duração de uma hora, prevendo-se que venham a ser ministradas duas por semana. ■



Câmara de Setúbal declina confirmação das suspeitas sobre acolhimento a refugiados

O PRESIDENTE da Câmara de Setúbal defendeu, quarta-feira, que o relatório da Comissão de Fiscalização ao acolhimento de refugiados ucranianos pelo município sadino “não confirma nenhuma das infundadas suspeitas lançadas no fim de abril de 2022”.

“O relatório da Comissão Eventual não confirma nenhuma das graves e infundadas suspeitas lançadas no fim de abril de 2022 sobre a atuação da câmara no processo de acolhimento de refugiados ucranianos em Setúbal”, afirma André Martins, em reação à divulgação do relatório através de um comunicado na sua página oficial no Facebook.

O relatório, acrescenta o au-

tarca, “comprova, por outro lado, em alguns dos depoimentos que foram prestados à comissão por responsáveis de entidades da administração central, que existia uma relação de colaboração destas entidades com a Associação dos Imigrantes dos Países de Leste (EDINTSVO) e com os seus dirigentes no que diz respeito ao acolhimento e integração de cidadãos de vários países de leste, em particular de ucranianos”.

O documento, elaborado pela denominada Comissão Eventual de Fiscalização da Conduta da Câmara e dos Serviços Municipais no Acolhimento de Refugiados Ucranianos em Setúbal (CEFCCSMARUS), admite que a

associação EDINTSVO teve uma colaboração com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), “resumida a uma colaboração de tradução de uma sessão de formação”, mas salienta que essa colaboração terminou após a polémica na comunicação social sobre o acolhimento de refugiados ucranianos na autarquia sadina.

O relatório elaborado pela comissão constituída pela Assembleia Municipal de Setúbal destaca também que a maioria das entidades ouvidas consideraram ter havido “falta de sensibilidade” do município sadino, por ter permitido a receção de refugiados ucranianos por cidadãos russos. Pode ainda ler-se que a autarquia

sadina “percebeu tardiamente tal facto, provocando uma degradação da imagem de Setúbal”, considerando que também “não é claro o papel que representava a associação EDINSTVO, em particular o seu representante, Igor Kashin, no âmbito do processo de acolhimento dos refugiados ucranianos”.

André Martins afirma, no entanto, que o relatório, “perante a mais do que evidente falta de indícios de má conduta municipal neste caso, limita-se a apontar uma suposta “falta de sensibilidade”, que considera ser uma “conclusão puramente subjetiva e apenas sustentada em convicções pessoais dos autores do documento”. ■

VELOCISTA DO VITÓRIA FC EM GRANDE DESTAQUE NO ATLETISMO NACIONAL

Pedro Afonso sagra-se campeão nacional de 60m em pista coberta

Com apenas 16 anos o atleta arrebatou a concorrência no tempo de 7,07 segundos. Título de 300m também poderia ter sido conquistado, mas uma desqualificação retirou a medalha ao velocista sadino.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



PEDRO AFONSO, velocista do Vitória FC, sagrou-se no início deste mês campeão nacional em pista coberta na distância de 60m em sub-18, numa competição que se realizou em Braga. Com apenas 16 anos, o jovem bateu a concorrência de atletas mais velhos e estabeleceu o tempo de 7,07 segundos.

O feito foi considerado uma verdadeira surpresa, já que Pedro Afonso só compete oficialmente, enquanto atleta federado, desde o ano passado. “Tinha expectativas, naturalmente, até pelo trabalho que tenho vindo a fazer. Mas sabia da dificuldade e queria apenas bater as minhas marcas. Evidentemente que ti-

nha esperança de ganhar, mas estava mais focado em melhorar o meu registo”, conta o atleta ao nosso jornal.

“Sabíamos do que o Pedro é capaz e do que poderia alcançar. Para mim não foi propriamente uma surpresa. Contudo, temos de reconhecer que face ao lote de atletas que estava em competição, o Pedro não era propriamente favorito e daí este resultado ser considerado um pouco surpreendente”, explica o treinador Fernando Ferreira, um nome incontornável do atletismo sadino.

Ao título de 60m poderia ter-se juntado o de 300m no mesmo dia. Apesar de ter vencido a prova com larga distância para os adversários, um pequeno erro condenou a vitória final. “Infelizmente durante a corrida pisei a linha de separação das pistas e acabei por ser desqualificado. Apesar de ter melhorado a minha marca e de ter sido o melhor, é um bocado chato não ter trazido a medalha dessa prova”, sublinha o atleta. “A curva onde o Pedro cometeu o erro em pista coberta é muito apertada, comparativamente à de uma pista

Velocista do Vitória tem apenas 16 anos de idade

normal. São erros que se pagam caro, como ele percebeu, mas acaba por ser natural no processo de aprendizagem dele”, acrescenta o treinador.

A desqualificação motivou um enorme gesto de fair-play por parte da Federação Portuguesa de Atletismo, já que Pedro Afonso foi convidado a entregar as medalhas aos seus adversários, participando assim nesse momento solene. “Acredito que a desilusão de não ter ganho

aquela prova também se esbateu um pouco por causa da forma como ele foi recebido e confortado pelos adversários”, refere José Afonso, o pai do atleta.

PERFORMANCE VALEU CHAMADA À SELEÇÃO NACIONAL DE SUB-20

O grande feito de Pedro Afonso não passou em claro aos responsáveis do atletismo nacional e o atleta foi chamado à Seleção Nacional de sub-20, que disputou o Meeting de Madrid, realizado quarta-feira.

Antes da partida para a capital espanhola, o atleta estava nervoso e com muitas expectativas. “Tenho estado nervoso desde que soube da chamada. É um momento muito importante e, evidentemente, sei que vai ser bom para mim”, aponta o desportista que é um dos mais jovens da comitiva.

Apesar da tenra idade e experiência competitiva de Pedro Afonso, Fernando Ferreira destaca a importância desta chamada. “Acho que devemos sobretudo pensar na oportunidade de crescimento que vai ter. Seguramente que vai aprender muito e esta experiência vai marcá-lo, porque ele ainda mal começou. Estamos a falar de alta competição e dos melhores atletas. Fica tudo dito”, concluiu o treinador. ■

Sadinos vão ‘andar de calculadora na mão’ para garantir a manutenção

Vitorianos ocupam, neste momento, o antepenúltimo lugar da Série B, com 17 pontos, e vão ter de amealhar o máximo de pontos nas últimas três jornadas para chegarem na melhor condição à fase de manutenção.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

NÃO É FÁCIL o ambiente que se vive no Bonfim. O Vitória FC que apontava ser um dos candidatos à subida de divisão na Liga 3, vai ter de fazer o caminho absolutamente inverso e garantir a manutenção naquele que é o terceiro escalão do futebol português.

Na semana passada, não foram além do empate, apesar de serem superiores, frente à Académica e ocupam o antepenúltimo lugar da Série B da Liga 3, com

17 pontos, em igualdade pontual com o Moncarapachense e apenas mais um ponto que o último classificado o Fontinhas. O registo está longe de ser positivo, exemplo disso são o número de triunfos que conseguiram, apenas quatro, em 19 jogos disputados.

Luís Loureiro, que chegou no final de 2022 para substituir Micael Sequeira, viu a equipa ganhar apenas um jogo sob seu comando. “Conhecemos o for-

mato e sendo realista o Vitória FC vai jogar pela manutenção, não há que esconder isso. Todos os pontos vão ser importantes”, assumiu o técnico no final do último jogo.

O treinador reconheceu o momento negativo e sublinhou a desilusão nas expectativas. “Face à história e peso que o clube tem, não há como esconder que foi uma época fracassada. Não posso falar do tempo em que não estive cá, mas no geral penso que é claro que não devíamos estar nesta situação”, apontou.

O técnico admitiu ainda algum desconforto pessoal pelo momento vivido pela equipa: “Não tenho problemas nenhuns em admitir isto, mas considero este o pior momento enquanto



treinador. Face aos objetivos que tínhamos e aos resultados que estamos a apresentar, não posso deixar de estar desconfortável com tudo o que se está a passar. Temos trabalhado e lutado muito, é verdade, mas depois o sumo do que é o futebol, o golo, a vitória, não temos conseguido alcançar. É muito pouco”.

Com apenas três jogos para disputar, o Vitória terá de amealhar o máximo de pontos para chegar à fase de manutenção, que disputará com outras três equipas da sua série, que não fiquem nos quatro primeiros. Para garantir a permanência na Liga

3, terá de ficar num dos dois primeiros lugares do grupo

Apesar dos resultados negativos, Luís Loureiro reiterou a dedicação e entrega da equipa. “Há jogos onde não tivemos a atitude que queria. Contudo, não posso apontar em nada o trabalho e dedicação que este grupo tem ao longo da semana. Temos de continuar a trabalhar com esta dedicação e entrega. O futebol é o momento e acredito que vamos conseguir dar a volta e garantir a manutenção. Não vai ser fácil é verdade, mas também não vai ser fácil para os adversários do Vitória FC”, reiterou. ■

Thai Kick Team conquista medalha de Melhor Desempenho Nacional 2022



Em 2021 equipa tinha sido premiada como a medalha de “Equipa Revelação”. Reconhecimento também chegou da câmara de Setúbal, na Gala do Desporto, onde a amealhou várias distinções.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

É EM SETÚBAL que encontramos a equipa com Melhor Desempenho Nacional 2022 nas modalidades de Kickboxing e Muay Thai. A Thai Kick Team recebeu esta distinção na 34ª Gala da Federação Portuguesa de Kickboxing e Muay Thai, realizada no final de janeiro.

“É evidente que este reconhecimento nos traz uma felicidade enorme, ainda por cima quando falamos de uma gala onde estiveram as entidades mais altas do desporto. É a recompensa de muito trabalho e dedicação de todos os que fazem parte desta família”, refere ao Semmais André Encarnação, fundador e responsável pela Thai Kick Team.

Este reconhecimento não é inédito e à distinção de Melhor Desempenho Nacional junta-se a de Equipa Revelação, conquistada no ano passado, e também as várias distinções atribuídas pela câmara de Setúbal na Gala do Desporto.

A Thai Kick Team vive um ano memorável. No campeonato regional sagrou nove campeões e conquistou oito pódios. Já no Campeonato Nacional de

Kickboxing, a equipa conseguiu medalhar, inclusivamente alguns com títulos nacionais, todos os atletas que levou a competição. A situação repetiu-se no Nacional de Muay Thai, onde os 16 atletas conquistaram medalhas, seis de campeões nacionais. E, no final da temporada, a equipa conquistou a Taça de Portugal de Thai.

“Os objetivos estavam bem identificados. Queríamos, naturalmente, corrigir os pontos que consideramos mais fracos, mais negativos. E, consequentemente, ter mais gente em competição e melhorar, no que fosse possível, os resultados desportivos”, explica André Encarnação, referindo-se às expectativas para a temporada de 2022.

Acresce então a pressão para a próxima temporada: “É normal que agora exista uma pressão e expectativas ainda maiores. Queremos sempre mais e mais. Aquilo que tenho definido é manter os resultados que obtivemos em 2022 e também colocar mais gente a competir, em especial os mais novos, para que este processo se possa iniciar o mais cedo possível”.

NOVO CENTRO DE TREINOS FOI MARCO FUNDAMENTAL

Depois de ter andado, literalmente, ‘com a casa às costas’ durante alguns anos, a Thai Kick Team conseguiu-se estabelecer num espaço, aberto em junho do ano passado, e podemos encontrá-los no “Octogono Sports Setubal”, junto à Rua Camilo Castelo Branco. O espaço, com cerca de 480 m2, oferece, como foi possível ver durante a nossa conversa, todas as condições aos atletas, desde zonas de treino, trabalho físico e também uma área clínica. “Este foi sempre um grande objetivo pessoal que tinha. Criar um espaço que tivesse todas as condições para nós trabalharmos, equipamentos e também conforto para todos”, sublinha André Encarnação.

Segundo o responsável, a Thai Kick Team é uma autêntica família. “Sentimos que somos uma grande família. Temos dos cinco aos 58 anos e todos nos apoiamos e crescemos juntos. Como dizemos, não existem derrotas, existem sempre aprendizagens. E é isso, além do desempenho desportivo, que fica. Proporcionar um crescimento desportivo, claro, mas também social e pessoal”, refere. ■

Amora FC qualificado para a fase de subida da Liga 3

Defesa albanês apontou já perto do fim o único golo da partida frente ao Fontinhas, no passado fim-de-semana, carimbando o passaporte para a próxima fase da competição.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

O AMORA FC vai jogar por um lugar na Segunda Liga, depois de ter batido o Fontinhas, nos Açores, por 0-1, no passado fim-de-semana, em encontro a contar para a 19ª jornada da Liga 3.

A deslocação aos Açores antevia-se difícil, já que o Fontinhas também precisa de amealhar o máximo de pontos, para conseguir escapar à descida de divisão, numa altura em que o conjunto açoriano ocupa o último lugar da Serie B da Liga 3, com 16 pontos.

Quando o empate pairava já no ar, o Amora FC, à passagem do minuto 88, conseguiu abrir o marcador, para a tão aguardada festa da corajosa falange de apoio amoreense que seguiu a equipa até Angra do Heroísmo. Elmando Gjini, defesa albanês de 20 anos, apareceu sozinho na área para encostar para a baliza açoriana, na recarga a um cabeceamento à trave de Tiago Duque, na sequência de um canto batido na direita do ataque amoreense.

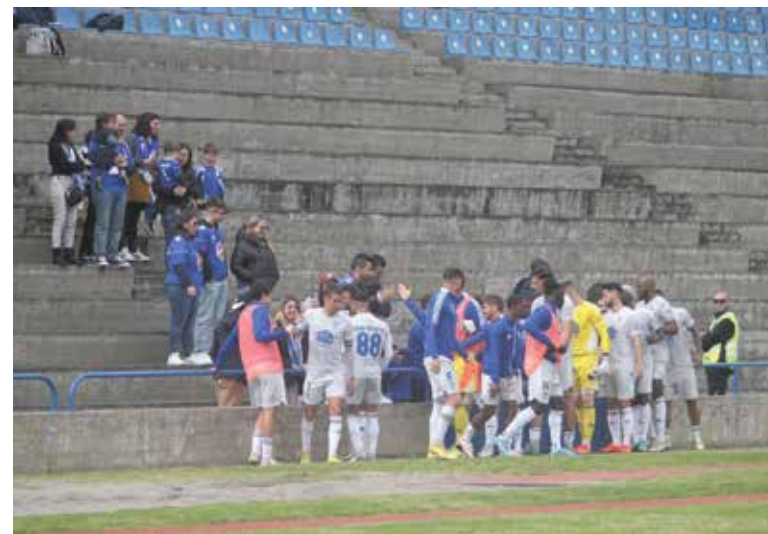
João Pereira, técnico do Amora, no final da partida estava evidentemente satisfeito com o triunfo. “Foi um jogo muito difícil, contra um adversário difícil, numa deslocação difícil. A posição que o Fontinhas ocupa na tabela classificativa, neste momento, não representa, aquilo que é a qualidade do plantel”, apontou. O treinador amoreense destacou ainda a importância da vitória. “Ninguém do top 6 da classificação, até ao momento, tinha conseguido ganhar neste terreno” sublinhou.

Refira-se que o início de temporada do Amora não foi fácil. O conjunto iniciou a Liga 3 com duas derrotadas e também andou a jogar de estádio em estádio, tendo passado pelo Complexo Municipal de Atletismo Carla Sacramento e o Estádio Municipal de Rio Maior. A equipa conseguiu estabilizar e somar vitórias, tendo ainda registado o importante regresso ao Medideira, casa do conjunto amoreense, em novembro, curiosamente em partida contra o Fontinhas.

O Amora ocupa, neste momento, o 2º lugar na Série B da Liga 3, com 39 pontos em 19 partidas disputadas, das quais venceu 13, sendo apenas superado pela UD Leiria, que lidera com mais dois pontos.

Os amoreenses esperam agora a definição da restante competição, que tem apenas mais três jogos nesta fase, para ficar a conhecer os adversários na fase de subida. Irá assim disputar um de dois grupos, com quatro equipas, duas vindas da Serie A e outras duas da Serie B. O vencedor de cada grupo garante automaticamente a presença na Segunda Liga e disputará o título da Liga 3. Os segundos de cada grupo vão disputar um playoff entre si, para definir o adversário de outro playoff, desta feita frente ao antepenúltimo da Segunda Liga, que definirá a última vaga.

A última temporada em que o Amora FC disputou o segundo escalão do futebol português foi em 1987/88. ■



ALENTEJO E TERRITÓRIOS VINHATEIROS SERVIRAM DE INSPIRAÇÃO

Amaro apresenta este sábado “Tatuagens”

Novo trabalho discográfico sucede a “Amaro Máscaras” e conta com a participação especial de Vitorino Salomé e Celina da Piedade.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

“**TATUAGENS**” é o mais recente trabalho discográfico de Amaro, nome artístico de Álvaro Amaro, músico e cantautor e também presidente de câmara de Palmela. Este álbum servirá de base para o concerto ao vivo no Auditório Bocage, em Setúbal, marcado para as 21h30 deste sábado.

“Diria que este é um trabalho mais maduro e vem no processo daquilo que fizemos no Máscaras. Se o Máscaras revelava, mais do que esconder, outras faces que todos podemos ter, o “Tatuagens” é uma partilha das experiências que tive pelo mundo e tudo aquilo que fazemos e nos que fica marcado na vida”, explica Álvaro Amaro em conversa com o nosso jornal.

A produção acabou por ser “mais longa do que o esperado”, em grande parte por ter atravessado a pandemia. “A crise sanitária obrigou a que a fase inicial deste trabalho fosse feita um pouco em solitário, à distância. Mas gosto de ver as coisas pela positiva, tento fazê-lo nos vários papéis que tenho na minha vida. Com a ajuda da tecnologia conseguimos dar cada um o seu contributo e as coisas foram-se montando e indo ao encontro daquilo que queríamos e do trabalho que o produtor



Daive Zaccaria fez”, sublinha o cantautor.

As dez canções que compõem “Tatuagens” são um reflexo de como Álvaro Amaro olha para a vida e de como quer partilhar as suas visões com o mundo. “É um pouco mostrar esta ansiedade de viver a vida ao máximo, procurar sempre o lado positivo e ultrapassar as coisas”, refere. “Sinto esta necessidade de partilhar as minhas questões, as minhas experiências, e a música foi a maneira que encontrei para fazer isso, para voar e sentir-me livre”, acrescenta.

TRABALHO CONTA COM DUAS PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

Entre os originais, onde estão trabalhos já conhecidos como “Leio os Poemas ao Meu Cão” e “Não voltes a esta canção”, Amaro quer ainda falar do “retorno ao Alentejo”, ou mesmo dos “territórios vinhateiros”, onde reside.

Destacam-se ainda a especial participação de artistas como Vitorino Salomé e Celina da Piedade. O cantor alentejano

junta-se a este projeto, na canção “Se Tu És o Meu Amor”, enquanto a cantora e acordeonista participa na música “Enoterra”. “São dois amigos que vou encontrando por aí. Quando falámos na possibilidade de participarem neste disco, aceitaram prontamente e com naturalidade. Acrescentam valor e fico feliz”, sublinha o artista.

Este sábado, o cantautor estará em palco acompanhado da sua banda, nomeadamente Pipo Daniel (bateria), Bruno Filipe (teclados), João Vitorino (guitarra), Vítor Cavaco (baixo), Telmo Campos (saxofone) e Rute Tapadas (coros). “Naturalmente que estou um pouco nervoso, mas, acima de tudo, ansioso e com muita expectativa para que chegue a hora do espetáculo e que as pessoas possam ouvir este novo trabalho”, refere.

Apesar de não poder revelar muitos detalhes ao Semmais, Álvaro Amaro diz que este concerto será apenas o primeiro deste álbum, esperando-se mais datas pelo país ao longo do ano. ■

Meco volta a ser o palco do Super Bock Super Rock em julho

Banda de hip-hop Wu-Tang Clan marca 27ª edição do certame, apresentando-se pela primeira vez em Portugal.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

OMEVO VOLTA A RECEBER o Festival Super Bock Super Rock (SBSR), que decorre entre 13 e 15 de julho na Herdade do Cabeço da Flauta, no concelho de Sesimbra. Esta será a primeira edição a acontecer naquele espaço, depois do interregno forçado pela pandemia.

O ano passado esperava-se o regresso do festival ao Meco, mas a dois dias do início, a promotora, Música no Coração, viu-se obrigada a transferi-lo para Lisboa, devido declaração de estado de contingência no país face ao risco elevado de

incêndio. De acordo com a organização, este regresso implicou “o aperfeiçoamento das zonas de palcos, campismo e estacionamento e mais olhos vigilantes”.

A Herdade do Cabeço da Flauta irá receber a 27ª edição do certame, que está a ficar marcada pela estreia em Portugal do coletivo de hip-hop norte-americano Wu-Tang Clan, com concerto marcado para dia 14. A vinda da banda ao nosso país já era bastante falada depois de aparecerem autocolantes nas ruas de Lisboa com o símbolo da banda (um W amarelo) e o mês julho de 2023, assim como na página do SBSR nas redes sociais surgiu a silhueta daquela que seria a nova confirmação do cartaz.

Recorde-se que os Wu-Tang Clan formaram-se nos subúrbios de Nova Iorque, em 1992, e contaram na sua génese com o produtor RZA e os rappers GZA, Method Man, Raekwon, Ghostface Killah, Inspectah Deck, U-God, Masta Killa e Ol’ Dirty

Bastard. No ano seguinte lançaram o primeiro trabalho discográfico, intitulado de Enter the Wu-Tang (36 Chambers), que conta com faixas como “C.R.E.A.M. “Cash Rules Everything Around Me” e “Protect ya neck”, temas que entraram para a lista dos melhores de sempre do género.

Da discografia da banda fazem ainda parte “The W” (2000), “Iron Flag” (2001), “8 Diagrams” (2007), “A Better Tomorrow” (2014) e “Once Upon a Time in Shaolin” (2015). Este último teve apenas impressa uma única cópia, que foi vendida por mais de dois milhões de dólares.

No dia 14 atuam ainda no palco principal The 1975, Charlotte de Witte, Nile Rodgers & Chic e Sampa The Great, com atuação marcada para o palco 2. Além destes nomes, estão também confirmados: Franz Ferdinand, James Murphy, em DJset, Father John Misty, Black Country, New Road (13 de julho), Steve Lacy, Ezra Collective, L’Impératrice e Tomás Wallenstein (15 de Julho). ■

Agenda



“GRITO DO SILÊNCIO – PARTE II”

O TOMA recupera o teatro do oprimido e apresenta, em duas sessões na União Setubalense, o “Grito do Silêncio”. A peça, com a direção de Laurinda Charrua, é marcada pelo imprevisto que procuram retratar problemáticas como a violência sobre a mulher, o peso das redes sociais e assédio moral.

Setúbal

24 e 25 de fevereiro, às 21h30



“CINEMATHEQUE”

O compositor português Jorge Moniz apresenta o seu último trabalho, no Cine-Teatro S. João. Num espetáculo recheado por uma sonoridade próxima de uma atmosfera cinematográfica melancólica e contemplativa, faz-se acompanhado por Jorge Vínhas, Francisco Ramos, Eurico Cardoso, Emídio Coutinho, Inês Jacques e Ana Rita Pratas.

Palmela

25 de fevereiro, às 21h30



“OS TRÊS IRMÃOS”

Abelard, Adler e Hadrian são “Os Três Irmãos” numa história imaginada por Gonçalo M. Tavares, com coreografia de Victor Hugo Pontes. Estes irmãos procuram o rasto dos pais, carregam os corpos uns dos outros, num ritual de sacrifício e em fuga num jogo perigoso do encontro com o passado.

Almada

25 de fevereiro, às 21h00



“ROMEU E JULIETA”

A Companhia Quorum Ballet continua a trabalhar grandes clássicos, depois de “Lago dos Cisnes” e “Sagração da Primavera” inspira-se em William Shakespeare. Com coreografia de Daniel Cardoso e música de Sergei Prokofiev, a peça visa questionar o público sobre o que temos de mais precioso nas nossas vidas.

Barreiro

25 de fevereiro, às 21h30

O MEU FUTURO É O NOSSO

São 25 anos de
dedicação à redução do
peso da pegada ecológica.

Só em 2021 foram recolhidas e
separadas **45.000 toneladas de
papel, vidro, plástico e metal**,
para benefício dos recursos do
país e do planeta.

Beatriz Cardoso
Central de Triagem



www.amarsul.pt

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

A coragem e o risco do “Mais Habitação”

OATAQUE à crise habitacional empreendido por Costa e pela maioria socialista tem uma dose de coragem, mas também agrega alguns riscos e perigos. A reforma do setor, a que muitos governos nunca conseguiram deitar mão, tem sido uma chaga. Mas há nuances que importa trazer à liça.

O primeiro problema é a especulação imobiliária, comandada por instituições bancárias e por construtores que levam a ganância ao extremo, aproveitando-se dos contextos e desta necessidade básica, o direito à habitação, consagrado na Constituição como um dos seus primeiros pilares.

O segundo, é a insipidez do Estado em resolver os seus parques devolutos, mantendo áreas urbanas pejudadas de fogos por usar, degradados e sem qualquer proveito. Fingir que este flagelo só ocorre com os privados é olhar o problema com cegueira.

Mas há ainda um terceiro grande paradoxo, que ninguém estuda. A construção de novos imóveis não tem cessado grandemente; tem havido mercado para os comprar sem grande entraves, e tudo isto quando - a fazer fé nos últimos dois censos, que agregam vinte anos para trás - a população tem vindo a diminuir de forma constante.

Dá ideia que os novos fogos, que em muitas zonas urbanas têm nascido como cogumelos, têm feito nascer grandes massas de casas desabitadas, degradadas e sem qualquer uso. Mas será assim?

A questão é que uma parte do país, a começar pela chamada classe média, não detém rendimento suficiente para adquirir casas novas e vai fazendo emergir uma grande onda de famílias a braços com este problema. A juntar, diga-se, aos mais desfavorecidos que fecham a cauda deste ciclo vicioso.

Neste sentido, na regulação do setor, as medidas de Costa são positivas. Mas a intervenção direta no mercado pode ser pernicioso e abrir janelas de atropelo ao Estado democrático, nomeadamente o atentar contra o direito de propriedade.

Se a ideia é ‘obrigar’ os proprietários, a começar pelo Estado, a devolver casas devolutas ao arrendamento e à venda a custos mais acessíveis, parece bem e é uma urgência. Mas é preciso acautelar a propriedade privada. Que se estude a melhor forma de o fazer sem se criarem situações de não retorno, que mais lembrem outros sistemas políticos.

O pior que nos pode acontecer é o virar do avesso de um benigno pacote legislativo, cheio de boas intenções e muitos esforços financeiros, numa misturada tal, que emperre algumas destas reformas. ■

PAULO SILVA
PRESIDENTE CÂMARA
MUNICIPAL DO SEIXAL

A CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL tem como objetivo primordial a defesa dos interesses da população e a criação de melhores condições de vida no concelho. Uma melhor mobilidade, seja rodoviária ou no que respeita a transportes públicos, é essencial nesta construção de um concelho que queremos que seja aprazível para viver, trabalhar e usufruir e, naturalmente, que pretendemos que seja amigo do ambiente.

Neste sentido, a autarquia continua, consecutivamente, a reivindicar junto do Governo a expansão da linha do Metro Sul do Tejo ao nosso concelho. Recordo que o primeiro troço, com quatro quilómetros, entrou em funcionamento em abril de 2007, ligando Corroios, no concelho do Seixal, à Cova da Piedade, no concelho de Almada, e, apenas em novembro de 2008, ficou concluída a primeira fase da infraestrutura, com 3 linhas a funcionar, numa extensão de 13,5 quilómetros. Recor-

CARLOS CARDOSO
GESTOR

A violência e os assaltos voltaram aos comentários que se ouvem entre os setubalenses e o medo começa a ser perceptível nas conversas de café ou em encontros casuais de amigos na rua. Não creio que existam motivos para alarme, mas, mesmo não querendo ser demagogo, também me parece que não se devem ignorar as preocupações das populações, cabe ao poder municipal utilizar todos os meios disponíveis para assegurar que as suas populações se sintam seguras e dessa forma fugir aos habituais populismos de direita e esquerda que cavalgam estes sentimentos.

Como é por demais sabido, o principal motivo para a existência de assaltos, furtos e outros tipos de violência são as faltas de condições materiais, a falta de trabalho e de oportunidades de sair pelos próprios meios dessa situação de insuficiência económica. É por isso mesmo que a Iniciativa Liberal assenta todas as suas medidas no crescimento económico e na noção de elevador social, pois é esta a única forma de terminar com a pobreza, combater eficazmente as desigualdades e criar

É urgente a expansão da linha do Metro Sul do Tejo ao Concelho do Seixal

do também que, desde o início deste projeto que estava prevista a segunda fase do Metro Sul do Tejo, num troço de 6.200 metros que ligaria Corroios à estação ferroviária do Fogueteiro, bem como uma terceira fase desta estação ao concelho do Barreiro.

Numa zona com elevada densidade populacional, não é admissível que, passados 15 anos da conclusão da primeira fase do Metro Sul do Tejo, ainda não se tenha avançado para a sua expansão, sendo este, como sabemos, um instrumento estratégico de mobilidade de extrema importância, possibilitando melhores acessos e rapidez nas deslocções da população. Como exemplo, saliento que a construção de um troço inferior a 2 Km até à estação de Foros de Amora passaria a servir a freguesia de Amora, com quase 50 mil habitantes.

A continuação deste investimento é urgente e fundamental, não apenas para a melhoria da mobilidade e da qualidade

ambiental, valorizando a utilização do transporte público, mas também para o desenvolvimento da Península de Setúbal, para o aproveitamento das suas potencialidades e para um equilíbrio funcional e económico entre as duas margens do Tejo. O projeto do Metro Sul do Tejo, idealizado e desejado há mais de 30 anos, é também um fator de atração de investimento e de fixação de pessoas.

É urgente a sua concretização! É urgente que o Poder Central olhe para esta margem do Tejo e reconheça e valorize as suas potencialidades, concretizando projetos que estão no papel há várias décadas, como é exemplo também a ponte rodoviária Seixal-Barreiro, e que potenciam o crescimento da região.

Na Câmara Municipal do Seixal não abdicaremos de exigir a concretização destes projetos, porque não abdicamos de trabalhar e lutar por melhores condições de vida para a nossa população. ■

Insegurança em Setúbal - momento de reflexão

esperança em todos de que podem melhorar a sua condição social através do seu mérito e do seu trabalho.

Recuso totalmente a associação deste aumento da insegurança com a imigração, isso é apenas demagogia fácil de partidos extremistas que não têm uma solução para a nossa cidade, aproveitam todos os casos para gritar contra determinadas raças, classe sociais e outras distinções imaginárias. O que me move são soluções e que a Câmara Municipal tome as necessárias providências, pedindo o reforço de meios policiais de proximidade (de responsabilidade nacional do governo do Partido Socialista), arriscando ainda trazer para discussão algumas ideias como a criação de uma polícia municipal ou a alocação de vigilantes a espaços públicos.

2. Mais uma vez a propaganda da Câmara de Setúbal voltou a precipitar-se, desta feita sobre a retirada das vedações da Comenda. De facto, a retirada das vedações consideradas ilegais nada diz sobre a propriedade dos terrenos da herdade e, como é natural, do parque das merendas. Insisto que a questão

deveria ter ficado resolvida há muitos anos quando a Câmara teve oportunidade de adquirir o lote e decidiu não o fazer, decidindo partir para uma luta que sabia perdida apenas para retirar dividendos políticos e de onde apenas os Setubalenses saíram perdedores. Certamente sem a raiva ideológica, que nada vale nestas questões, será possível chegar a acordo com os proprietários e firmar um compromisso que seja benéfico para todos.

3. Um último lamento de um folião que tem dentro de si as memórias de um tempo em que os Setubalenses se divertiam com o Carnaval, se juntavam para ver os corsos e as crianças sorriam de alegria. As coletividades e algumas empresas participavam ativamente com a Câmara para que toda a população pudesse brincar ao Carnaval, estou a lembrar-me da empresa onde trabalhava, “a Setubauto” que cedia os tratores para se puxar os carros alegóricos como também ter conseguido trazer o avião da Ford para que fizesse as horas de abertura do corso. Mais uma vez o Carnaval não chegou a Setúbal e os dias ficaram mais cinzentos. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

BRUNO RIBEIRO BARATA
CONSELHEIRO NA
REPRESENTAÇÃO PERMANENTE
DE PORTUGAL JUNTO DA UE

Postal de Roubaix ao Seixal: Golos da Vida

«O desporto tem o poder de mudar o mundo. Tem o poder de inspirar, tem o poder de unir as pessoas de uma forma que poucas outras coisas fazem. Fala aos jovens numa língua que eles compreendem. O desporto pode criar esperança, onde outrora só havia desespero.» Nelson Mandela, 25 de maio de 2000.

A Fotografia

Para terem uma fotografia panorâmica Roubaix é uma comuna francesa na região norte de Hauts-de-France. Com pouco menos de cem mil habitantes, Roubaix, é a quarta maior comuna da região e um dos centros urbanos da Metrópole Europeia de Lille (MEL).

Roubaix desde a revolução industrial até aos anos 80 foi uma das capitais mundiais da indústria têxtil, com o processo de desindustrialização surgiram vários problemas socioeconómicos provocados pelo elevado desemprego. Para terem uma ideia, nos últimos 20 anos a taxa de desemprego em França andou sempre por volta dos 10%, enquanto em Roubaix a taxa de desemprego foi sempre cerca de 30%. Roubaix tem 43% da população a viver abaixo do limiar da pobreza, sendo uma das cidades mais pobres da França.

O Terreno de Jogo

Neste difícil contexto as políticas sociais ganham uma urgência e importância extrema. Há uns meses visitei Roubaix onde tive a oportunidade de conhecer vários projetos de inovação social na “la Condition Publique”, outrora um armazém de tecidos reabilitado para incubadora de projetos sociais e culturais.

Dos vários projetos que conheci, destaco o “Escolas do Desporto para a Inclusão” criado em 2022, que para além de utilizar o desporto como ferramenta de inclusão – como é geralmente reconhecido –, inclui outras dimensões de abordagem holística.

O projeto trabalha numa escala territorial, particularmente nas zonas onde existem elevadas taxas de jovens (15-29 anos) NEET (not in employment, education or training), em português que não estudam, não trabalham, não frequentam qualquer formação profissional (também chamados de “nem nem”).

A Tática Vitoriosa

Este projeto apresenta uma abordagem holística ao unir o desporto com as outras dimensões da vida destes jovens.

1. Criar um ecossistema local de clubes, associações, atores públicos e em-

presas privadas, para que o desporto seja um vetor educativo para competências transversais e pessoais (soft skills). A consciencialização que todos são parte do processo de incluir, capacitar e formar jovens, e onde os golos do sucesso pessoal contam mais do que em uma qualquer competição.

2. Ajudar os jovens a estarem conscientes das suas capacidades e competências transversais. A mentoria individualizada e focalizada na formação profissional e/ou entrada no mercado do trabalho permite aos jovens terem um projeto de percurso baseado em resultados.

3: Atuar junto das empresas para que os jovens do projeto sejam incluídos nos processos de recrutamento. Esta estratégia tem tido resultados particularmente interessantes nas contratações da Decathlon, pois a loja e os clientes beneficiam em ter assistentes de loja com conhecimentos em desporto, e no sector bancário, tendo em consideração que o atendimento ao público nas agências bancárias melhora com um atendimento menos formal e com uma linguagem menos intrínseca e complexa.

4. A criação de uma equipa de especialistas (mentores) sobre a transferência de competências transversais da prática

desportiva para o mundo profissional. O projeto criou a profissão de “Treinador de Inclusão Desportiva” e está a formar estes profissionais em toda a França.

5. O acompanhamento após integração no mercado de trabalho é essencial para assegurar uma transição segura e sólida, nesse sentido o acompanhamento ao jovem é realizado durante um ano após a integração no mercado de trabalho.

Seixal

Pelo nosso país existem, também, vários projetos muito interessantes. O Seixal Clube 1925 (antigamente Seixal Futebol Clube) - recentemente distinguido com a Bandeira da Ética do IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude) pelas boas práticas de ética, educação cívica e desportiva - é um exemplo de como associar o desporto com a missão social. Através de parcerias com entidades públicas e do sector social e solidário, nomeadamente com o IEFP (Instituto de Emprego de Formação Profissional) e a APCAS (Associação de Paralisia Cerebral de Almada Seixal) o Seixal Clube 1925 tem possibilitado emprego e estágios a pessoas com deficiência. Sim, é um enorme golaço. Os golos da vida são os que podem mudar o mundo. ■

PADRE JOSÉ JOÃO AIRES LOBATO
ADMINISTRADOR
DIOCESANO

Quaresma 2023: Mensagem do Administrador Diocesano

1. Na sua mensagem da Quaresma deste ano, “**Ascese quaresmal, itinerário sinodal**”, o Santo Padre, apresenta-nos, no evangelho do 2º domingo (a Transfiguração), Pedro, João e Tiago subindo juntos com Cristo, como comunidade, ao monte santo para que, depois de Ele lhes ter anunciado o grande escândalo da cruz que os deixou angustiados e amedrontados, lhes revelar o que está para além da cruz: “tanto no itinerário litúrgico como no do Sínodo, a Igreja não faz outra coisa senão entrar cada vez mais profunda e plenamente no mistério de Cristo Salvador. (...) Com frequência também o processo sinodal se apresenta árduo e por vezes podemos até desanimar; mas aquilo que nos espera no final é algo, sem dúvida, maravilhoso e surpreendente, que nos ajudará a compreender melhor a vontade de Deus e a nossa missão ao serviço do seu Reino”.

Para que tal aconteça, Francisco aponta dois caminhos.

O primeiro é o da **escuta**: «Escutai-O!» “A Quaresma é tempo de graça na medida em que nos pusermos à escuta d’Ele, que nos fala”.

Nesta afirmação, vejo um apelo para **falarmos menos e escutarmos mais**. Não abusemos dos meios de comunicação ao nosso dispor para divulgar as nossas opiniões pessoais, do púlpito da homilia às redes sociais. Façamos silêncio como aquele que se faz após os sismos para mais facilmente ouvir e identificar ruídos e apelos provenientes dos escombros. Assim, perante os destroços pro-

vocados pelos relatórios recentes dos abusos sexuais na Igreja em Portugal, mais do que teorizar sobre causas e culpas, **importa fazer silêncio para escutar Deus, o único que nos pode iluminar, purificar e transformar**.

Incentivo igualmente a prática individual e em comunidade de **oração silenciosa**. Abstenhamo-nos de comentários, admoções, intercessões públicas, testemunhos. Reze cada um os seus sentimentos mais íntimos, experimentando a proximidade de Jesus que prometeu estar em todos os momentos e circunstâncias com a Sua amada Igreja.

O segundo caminho é o da **descida da montanha para a planície, em sinodalidade**.

“A Quaresma orienta-se para a Páscoa: o «retiro» não é um fim em si mesmo, mas prepara-nos para viver – com fé, esperança e amor – a paixão e a cruz, a fim de chegarmos à ressurreição. Também o percurso sinodal não nos deve iludir quanto ao termo de chegada (...), pois aí o Senhor também nos repete: «Levantai-vos e não tenhais medo». Desçamos à planície e que a graça experimentada nos sustente para sermos artesãos de sinodalidade na vida ordinária das nossas comunidades”.

2. Ocorre durante a Quaresma, a **“Semana Caritas”**, entre o 2.º e o 3.º Domingos. Convido todos a participar nas iniciativas que a Direção da nossa Caritas Diocesana organiza e divulga. A recolha de ofertas em dinheiro não é o objetivo único, nem mesmo o mais importante. No

entanto, com o agravamento do custo de vida, sobretudo na alimentação, energia e habitação, é cada vez maior o número de irmãos em situação de pobreza. A Caritas caracteriza-se por ser uma especial forma de praticar a “caridade organizada”, como lembrou o Papa Bento XVI na sua primeira encíclica, “Deus é Amor”: “As organizações caritativas da Igreja, a começar pela Cáritas (diocesana, nacional e internacional), devem fazer o possível para colocar à disposição os correlativos meios e sobretudo os homens e mulheres que assumam tais tarefas. (...) É que se trata de seres humanos, e estes necessitam sempre de algo mais que um tratamento apenas tecnicamente correto: têm necessidade de humanidade, precisam da atenção do coração” (33).

3. A **renúncia quaresmal** é também uma forma de amor. A penitência (tempo dedicado à oração, o jejum e a esmola) marca a vida cristã particularmente a Quaresma, oferecendo, por um lado, uma pedagogia de libertação do egoísmo e da dependência dos bens materiais; por outro lado, a penitência permite-nos, mesmo do pouco que temos, reunir e partilhar alguns bens com os mais pobres, nem que sejam as duas únicas moedas que a viúva pobre tinha e ofereceu no templo (cf. Mc 11, 41-44).

Tal como no ano passado, metade da renúncia ficará na nossa diocese para apoiar famílias com maiores carências; a outra metade será oferecida à Igreja católica da Ucrânia, em ordem à reconstrução de igrejas e seminários.

4. A **Jornada Mundial da Juventude de Lisboa** aproxima-se. Há ainda muito a fazer para a preparar, quer logística, quer espiritualmente. O tempo de Quaresma é propício para reforçar a preparação espiritual. Começaremos com uma VIA SACRA na Quinta do Conde na próxima sexta-feira, dia 24, com início às 21.15.

Apelo aos jovens, animadores e párocos com palavras recentes do Papa Francisco dirigidas a assistentes da pastoral juvenil de Barcelona:

“A experiência dos apóstolos tem sempre um duplo aspeto, pessoal e comunitário. Estão juntos e não podemos separá-los. Somos chamados individualmente, mas sempre para fazer parte de um grupo maior, para caminhar juntos escutando antes de falar, para nos sabermos colocar onde é oportuno, se no meio ou atrás, não apenas à frente”.

“Desprezemos o carreirismo, a vida dupla, a procura das satisfações mundanas, abraçando a cruz e as mediações da Igreja: sacramentos, vida de oração, ascese, etcetera. Ao mesmo tempo, devemos ser capazes de misericórdia precisamente porque tocados pela misericórdia do Senhor, não dando lições, mas testemunhando uma experiência de intimidade com Deus.” (Roma, 28 de janeiro de 2023)

Votos de purificadora e revigorante Quaresma, na comunhão de oração pela nomeação do novo Bispo por que tanto ansiamos. ■

ADOTE UM AMIGO DE QUATRO PATAS

CROACS

CENTRO DE RECOLHA
OFICIAL DE ANIMAIS DE
COMPANHIA DO SEIXAL

